
THORNLEY, G. C. *Scientific English practice*. London, Longman, 1972.

Este é o terceiro, de uma série de quatro livros, em que o autor se propôs fornecer ao estudante de área científica o instrumental lingüístico necessário, tanto para entender verbalmente como por escrito, o que for expresso em Inglês a respeito dos assuntos a que se dedica. Pode ser aplicado a uma segunda ou terceira séries do curso colegial, dedicado ao estudo da Ciência, ou então a servir de base para as séries de "Inglês Especial" que já estão preparadas e que objetivam equipar as pessoas que se ocupam com a matéria científica, com o cabedal de que precisam.

Sendo o terceiro, este volume apresentou a matéria tratada em nível bastante avançado nas diversas subdivisões em que se reparte a ciência moderna, de modo geral. Desta forma, deparamos com uma maioria de pequenos textos dedicados à Física (9), seguidos pela Química (8) Geologia (5), Astronomia (4), Medicina (2), Eletrônica (1) e Zoologia (1), dos trinta textos que compõem o livro.

Cada um deles foi precedido por pequena informação biográfica sobre seu autor e sobre as circunstâncias de sua composição; entre os signatários das trinta passagens há alguns célebres, como Laura Fermi, que escreveu o trecho de número dezesseis e que se intitula "Tratando dos perigos das radiações", à página 49 da obra.

A matéria está exposta em sua forma original e os trechos progridem das estruturas sintáticas mais simples para as mais difíceis, acompanhando a complexidade crescente dos assuntos. Neste particular, no prefácio do livro, o autor mencionou o fato de deparar com grandes dificuldades, ao elaborar a seleção dos textos, tendo até deixado de incluir alguns, que talvez fossem de maior interesse ou atualidade, devido aos múltiplos empecilhos expressivos que, nesta fase, ainda seriam difíceis de ser ultrapassados.

Muitos textos apresentam a reprodução de fotos, fórmulas e/ou de desenhos ilustrativos do assunto que abordam, o que motiva e esclarece bastante a matéria exposta.

São numerosos os exercícios que visam fixar as expressões formativas do cabedal científico de cada trecho e que os acompanham, de maneira constante: primeiro, há uma série de perguntas que visam dirimir dúvidas de entendimento, quanto ao contingente da matéria apresentada. Elas podem se constituir em treinos orais ou escritos, conforme determinar a condução dos cursos aos quais se aplique.

Depois deste tipo, há a indicação de composição escrita a respeito do assunto exposto, através da sugestão de um item relacionado à matéria que foi apresentada.

Estes dois primeiros tipos de exercícios foram constantes em toda

a obra e não apresentaram variação.

Após esta etapa, surge o subtítulo "Linguagem" onde o autor forneceu outras modalidades de treino, como preencher espaços vagos com expressões fornecidas pelo texto e que agora se encontram repetidos na indicação da tarefa. Viu-se que ele empregou a repetição deliberada, com a finalidade de fixar a carga semântica de termos científicos previamente expostas.

A seguir, a terminologia gramatical foi empregada para outros tipos de exercício de completação, seguidos pela sugestão da elaboração de operações matemáticas, em língua inglesa, e por outras tarefas que poderiam ser descritas como treinos de gramática, combinados com o aumento do vocabulário ativo e passivo do aluno, relativamente aos temas propostos.

Inicialmente, o autor se preocupou em compor sete tipos de exercícios para cada trecho, mas à medida que as passagens cresciam em dificuldade, ele os aumentou introduzindo mais um, de modo que cada uma, das trinta unidades apresentadas, se constituiu num exaustivo rebuscar do assunto tratado.

Com relação às técnicas de fixação dos padrões expressivos contidos nos textos, temos várias observações a notar.

Primeiro, há que se observar o elevado número de tarefas que acompanham cada passagem.

O tipo delas variou, mas notou-se que se mantiveram curiosamente num nível muito básico, o que é, em parte, compreensível. O autor pode ter desejado, ao objetivar a fixação das estruturas específicas que procurou transmitir, não estabelecer uma sobrecarga intelectual para o aprendiz, apresentando exercícios transformativos mais complexos. Daí haver a constância permanente dos tipos mais simples dos mesmos no decurso de toda a obra.

Notou-se, também, que dentro do nível básico há uma variedade de exercícios propostos.

Dentro dela registram-se algumas constantes, como os dois primeiros, que já comentamos e que visam trabalhar preferencialmente com a carga semântica das estruturas e com a repetição delas, em forma de composição escrita.

Entretanto, a partir do subtítulo "Linguagem", alguma confusão se fez notar nos exercícios de fixação dos padrões ensinados, onde se observou ter havido a mistura que nos pareceu, salvo melhor juízo, indiscriminada, entre elementos simplesmente vocabulares, gramaticais morfológicos, sintáticos e semânticos, além de outras tarefas que não se enquadram no que já se enumerou, como a proposição de pesquisas sobre aspectos dos assuntos científicos enfocados, etc. Teria o autor misturado a natureza da matéria de suas proposições, de caso pensado, a fim de contornar, desta maneira, o preconceito existente contra o ensino da Gramática? Porque não conseguimos ima-

ginar outra razão para tal falta de separação entre os tipos de exercícios, que se encontram, pelo menos aparentemente, sem ordenação em seus princípios.

Notou-se, isto sim, uma grande coerência quanto às restrições que os textos impunham, tendo o autor se limitado às estruturas lingüísticas ocorrentes nas passagens originais que apresentou, variando sempre e tão somente em torno delas, sem jamais ter-se distanciado do item em foco.

A fim de auxiliar o estudante dos textos de natureza científica, que se proporá a adquirir o cabedal lingüístico indispensável ao trato dos assuntos selecionados na presente obra, o autor procurou fornecer alguns outros dados que podem ser consultados a qualquer hora, colocando no final da obra um glossário de termos e um índice de assuntos gramaticais.

Comentando-os, notou-se que o primeiro é razoavelmente extenso, relativamente ao volume intelectual da obra, pois consta esse glossário de catorze páginas, e elas acompanham os exercícios do último texto.

Quanto ao índice, ele nos pareceu pequeno para a diversidade de itens que foram tratados no decorrer das trinta lições. Consta de apenas duas páginas; é muito abreviado, portanto, com referência à quantidade e multiplicidade de aspectos gramaticais que surgiram durante toda a obra. Ele também veio, sendo tão resumido, reforçar aquela inferência que retiramos anteriormente, a respeito da mistura indiscriminada que o autor apresentou, quanto à natureza dos exercícios que acompanham cada unidade e que são intitulados de "Linguagem", isto é, o autor parece ter desejado resguardar-se das possíveis críticas, de que talvez fosse alvo, caso tivesse dado um trato muito sistematizado à gramática, nesta obra.

Apesar das falhas comentadas aqui, o resultado desta tentativa de ensino parece ter seus aspectos positivos contados em maior número do que os negativos, para o fim a que se propôs, motivo pelo qual nos rejubilamos em poder contar com esta obra, para a aprendizagem da língua inglesa, na área especial da ciência.

LEILA FILINTO PINTO DE ALMEIDA